

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENA — ANO LXXXIII — Nº 18
30 DE SETEMBRO DE 1981 — Cr\$ 25,00

MISSÃO -
ENGAJAMENTO,
SERVIÇO
E COMUNHÃO
DIVERGIR
DE MOSCOU
A LOURDES
"VIA ROSÁRIO"
SER FELIZES
ÀS CUSTAS
DAS CRIANÇAS?



Aumenta o clamor do desemprego entre o povo, afirma Cardeal Arns

São Paulo (CIC) — “O clamor do povo humilde sobe de todas as partes e áreas de São Paulo e por ora não há quem o acolha”. A denúncia é do cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, no *Encontro com o Pastor* publicado pelo Centro de Informações Ecclesia, dia 21 de agosto. E acrescenta: “É o clima da anti-esperança, alimentado pelo desemprego, o subemprego e a ameaça de novas dispensas. A Igreja não pode, nem quer situar-se na posição cômoda de quem não foi chamado a buscar soluções que seriam técnicas e profissionais. Pelo contrário, as angústias e esperanças do povo todo devem ser assumidas por quem está a serviço dos irmãos”. O Cardeal referiu-se à pesquisa que encomendou, através da Comissão Justiça e Paz, a uma equipe da Universidade de Campinas. O estudo concluiu que “A partir de 1980, especialmente do segundo semestre, o governo brasileiro optou claramente por uma política recessiva, como forma de combater a inflação. Como consequência, a desaceleração no crescimento industrial manifestou-se com maior nitidez. Em vários ramos, já se observam no primeiro semestre de 1981 quedas absolutas no valor da produção industrial. A situação ganhou contornos de dramaticidade no final de 1980 e começo de 1981”.

Pânico — “No momento em que escrevemos — diz dom Paulo — chega a



causar pânico, sobretudo na periferia da cidade e nas famílias de renda mais baixa”. Lembrou, em seguida, o discurso do Papa aos operários no Morumbi e afirmou: “A Igreja insiste junto aos estudiosos, patrões e sobretudo junto ao governo para que se es-

tudem alternativas que possam de imediato absorver os desempregados em situação de calamidade e desespero”. Fez também um apelo a todos os agentes de pastoral, leigos e padres “para incentivarem, nas suas comunidades, a criatividade indis-

pensável nas horas de crise, a união de todos para a solução dos problemas, a fim de detectar os sinais de esperança em favor do povo”. E observou: “Nesta hora, as nossas comunidades de base e outras organizações populares assumem de imediato o peso da crise. Que elas saibam amparar todos os membros, para que não falte sobretudo o alimento para as crianças, as gestantes e para os mais pobres dentro o pobres. A periferia de São Paulo tem sido, nos últimos anos, o cenário da solidariedade cristã. Os pobres deram provas de que é possível repartir. Que o exemplo deles passe a nimar a sociedade inteira”. O problema do desemprego na Grande São Paulo está sendo debatido pelas Comunidades Eclesiais de Base como uma das questões prioritárias neste período, de acordo com a orientação do cardeal Arns.

“Fragmento de um problema nacional”

(CNBB — NOTÍCIAS)
“Impõe-se uma solução adequada e inadiável, da mesma forma que uma legislação justa em matéria agrária, para se poder dizer que temos uma sociedade a corresponder à vontade de Deus quanto à terra e às exigências da pessoa humana”. Após nove horas de reunião extraordinária em Passo Fundo, convocada pelo cardeal Dom Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre e presidente do Regional Sul 3 da CNBB - Rio Grande do Sul — foi firmado um documento di-

rigido às autoridades competentes pedindo “uma reforma agrária autêntica”. Motivo do encontro que reuniu 15 dos 21 bispos gaúchos é a situação quase desesperadora das 600 famílias acampadas há cinco meses em Ronda Alta. Esta situação, no documento é classificada como “fragmento de um problema nacional”.

Os bispos rio-grandenses pedem ao Governo um “apoio decidido” à empresa rural familiar e propõem uma “adequada política de preços, crédito, técnica, estocagem e incentivo às agroindústrias cooperativas e às cooperativas de produção, condições

indispensáveis à autêntica reforma agrária”. O problema fundiário é muito mais extenso que a situação dos colonos de Ronda Alta e exige solução global. Trata-se de um problema que pede correção de uma “injustiça estrutural”: “Do contrário, o problema continuará a nos atormentar; seria não mais do que uma solução concedida a preço de um conflito que atende às urgências de uma situação calamitosa, mas não corrige a injustiça estrutural que afeta tantos outros milhões de brasileiros sem as mesmas condições de pressionar”, como acontece em Ronda Alta.

2 A Igreja no Mundo —
O que está acontecendo?

4 Consultório popular —
Aquilo que você ignorava
em religião.

5 Ser feliz às custas das
crianças? — No divórcio
como na união sem
amor, quem sofre
são elas.

6 Adulterinas — Um
mundo "sem porteiras"
que legaliza tudo.

7 De Moscou a Lourdes,
"Via Rosário" — O
Rosário pela conversão
da Rússia e paz
no mundo.

8 Seitas e Corquista do
Brasil — As seitas são
alienantes e convêm ao
Sistema, não aos jovens.

9 Divergir — "Divergir por
divergir é ser
retrógrado.."

10 Fisionomia das
Comunidades Eclesiais de
Base (II) — Eclesiologia e
Método Teológico. CEBs
são grupos sociais
e são Igreja.

13 São Lucas, o Evangelista
— "Um escritor de
grande talento".

14 Meu lar, minha alegria —
Os dons de Deus são
gratuitos. Uma
sobremesa muito
especial. Cobra colorida.

aviso aos assinantes

NOVAMENTE PARA OS CARIOCAS

O Ir. Antônio Sato está deixando a capital mineira e embarcando para o Rio de Janeiro. Neste trajeto, ele visita Nova Iguaçu, Niterói, São Gonçalo e a capital. E é para breve!

MISSÃO - ENGAJAMENTO, SERVIÇO E COMUNHÃO

O outubro, mês das missões. Tempo em que a Igreja repensa o sentido missionário das palavras de Jesus: "Ide, pois, ensinai a todas as nações a observar tudo o que vos prescrevi" (Mt 28,19).

A prescrição principal que Jesus deixou foi o anúncio da verdade. Ele é a verdade, ou seja, a verdade a ser anunciada pode ser vista na vida do próprio Cristo. Seu amor passa a ser a verdade que ele quer que seja transmitida.

Não é um amor platônico ou teórico, é um amor que compromete a vida. Sua sensibilidade em perceber e socorrer as pessoas necessitadas, sua força vivificante e salvadora revelada nos muitos milagres e em sua misericórdia traduzem bem o sentido da sua verdade.

É em função desta verdade que os cristãos — pessoas que depositaram fé nas palavras de Jesus Cristo — são convocados a ir. E ir implica desinstalar-se, tomar uma direção para. Ou melhor, sair do egoísmo, do pequeno mundo interesseiro, imediato e individualista, para ir ao encontro do próximo.

E, neste encontro, ensinar; levar uma notícia boa, um EVANGELHO, em forma de esperança, de solidariedade, de serviço, de ajuda, de esclarecimento, de encorajamento, de ânimo, de entusiasmo, de integração; numa palavra, de VIDA.

Ir e ensinar a verdade de Jesus Cristo não pressupõe o conhecimento pleno de todas as coisas como alguém que vai distribuindo conhecimentos, mas é, antes, um engajamento dinâmico da pessoa do missionário. Convivendo com o próximo, o missionário descobrirá também outros perfis do rosto de Cristo. Quanto mais unido ao próximo, aos seus problemas, aos seus direitos, o missionário estará mais unido à verdade do Nazareno. A parábola do fermento na massa exemplifica bem o espírito e a prática missionária.

Cristão e missionário tem um e mesmo sentido evangélico, são inseparáveis. Por isso não pare, não se feche em si mesmo. Vá até o povo e anuncie-lhe a salvação, diga-lhe que ela está na paz e não na guerra, no serviço e não no poder, no amor e não no ódio.

P.C.G.

am
avemaria

AVEMARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negreli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elas Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amarantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

• Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

• Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

• Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.



1.829

MORTE DE N. SENHORA

Nossa Senhora morreu ou foi levada em corpo e alma aos céus? — (R. D. C. — Capital, SP)

Pelo fato de Maria ter sido elevada em corpo e alma aos céus, não se segue que não tenha morrido e sido sepultada, como Jesus, que morreu, foi sepultado e subiu aos céus, onde está em corpo e alma, já ressuscitado. Se você, porém, me pergunta se N. Senhora morreu ou não, ninguém poderá responder com certeza. A tradição da Igreja é mais favorável a afirmar a morte de Maria.

Houve mesmo uma assembléia de teólogos e mariólogos que chegou a pedir ao Papa Pio XII que, ao definir a Assunção de Maria em corpo e alma aos céus, afirmasse simultaneamente a morte de Maria. Mas Pio XII, ao definir a Assunção, disse simplesmente que “a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, foi elevada em corpo e alma à glória celeste, uma vez terminado o curso da vida na terra”, evitando afirmar sua morte ou excluí-la. Em morrendo, Maria, a co-operadora da obra da Redenção de Cristo, se assemelharia mais ao Cristo que morreu para reparar nossos pecados e suas conseqüências. — Há igrejas no Brasil dedicadas a Nossa Senhora da Boa Morte, e na Santa Casa de Campinas existe uma belíssima imagem de Nossa Senhora morta, num esquife.

1.830

LADAINHA

Onde e quando se originaram as Ladainhas de N. Senhora? (J. C. S. M. — Montes Claros, MG).

Mons. Duchesne assim define o que venha a ser uma ladainha: é um modo de orar no qual um dos ministros sagrados convida, em voz alta, toda a assembléia a rezar por diversas intenções que ele vai enunciando sucessivamente. A cada intenção, ele faz uma pausa e todos respondem com uma fórmula curta de súplica. Isto é uma prece *litânica* (do grego *litaneia*-prece).

Este modo de orar litânico remonta já ao povo hebreu no A. Testamento, e o verificamos no Cântico dos três jovens hebreus na fornalha: “Obras do Senhor, bendizei todas ao Senhor. Louvai-o e exaltai-o eternamente”, e assim por mais umas trinta e três invocações ((*Dan. 3,57-90*). Igualmente no *Sal. 135,1-26*: “Louvai o Senhor porque Ele é bom. Porque sua misericórdia é eterna...”.

A ladainha é, pois, uma prece litânica. Na Igreja vamos encontrar entre essas preces a invocação continuada de diferentes Santos, com a resposta “orai por nós”. Walfrido Strabon (séc. IX) menciona essas ladainhas. Mas podemos retroceder até Gregório Magno, no séc.

VI. Alguns elementos, contudo, já remontam ao séc. III. No entanto, esse gênero de ladainha tornou-se muito popular na Idade Média.

A essas ladainhas dos santos se assemelham muito as Ladainhas de Nossa Senhora. O abade Glaire afirma que o Papa Sérgio I, em 687, mandava-as rezar todos os anos na festa da Anunciação, mas ignora qual o seu autor e época em que surgiram. Num manuscrito de Mogúncia, do séc. XII, são mencionadas claramente as “Ladainhas de Nossa Senhora”. Depois, os documentos mais antigos que falam das Ladainhas de SS. Virgem rezadas em Loreto (daí o nome de Ladainhas “Lauritanas”) são de 1531, 1537 e 1554. São as ladainhas que temos agora. Tais ladainhas foram aprovadas oficialmente por Sisto V em 1587 e, por Decretos de 1631, 1821 e 1839, a Sagrada Congregação dos Ritos sancionou e conservou inalterável o seu texto. Durante a primeira guerra mundial Bento XV mandou acrescentar: “Rainha da paz — rogai por nós” e Pio XII, por ocasião da definição dogmática da Assunção de Maria aos céus, em 1959 introduziu a seguinte invocação: “Maria assumta aos céus — rogai por nós”.

O P. Justino Mieckow O.P. publicou 6 volumes, com cerca de 700 páginas cada um, explicando os títulos dessa ladainha. Ele começou a escrever esta obra em 1628, em Dantzig, atual Gdansk, e foi publicada pela primeira vez em Lião em 1640.

Ser feliz às custas das crianças?

No dia da criança é bom recordar que os pequenos têm direitos tanto quanto os adultos; por isso não é justo buscar a felicidade às custas dos filhos.

A notícia, evidentemente, não circulou por todos os jornais do País. E foi bom que não tivesse circulado. Fatos como este infelizmente mais deseducam que ajudam. Mas aconteceu em junho passado. Duas meninas, uma de onze e outra de doze anos, fugiram da casa do pai, que vivia com outra mulher, e foram parar numa cidade do Vale do Paraíba em companhia de outras amiguinhas. Procuradas pelo pai e encaminhadas ao juizado para fins de orientação, acabaram explicando por que haviam fugido. Nada tinham contra o pai, mas não se davam muito bem com a madrasta. Tudo o que queriam, era ir para São Paulo e morar com a mãe, de quem o pai se separara.

O drama é muito comum, ainda que não tão drástico. Um homem se desentende com sua esposa, chegam à conclusão de que não é mais possível viverem juntos, ele parte para outra e forma uma nova família, um novo lar e para lá leva duas das crianças. Está resolvido o seu problema de adulto e talvez o da ex-mulher. Mas, e o das crianças? Alguém consegue penetrar no seu pequeno grande mundo para entender o que se passa naquele coração ou naqueles corações pequenos mas confusos? Separadas dos irmãos, separadas do pai ou da mãe, obrigadas a viver com o outro marido da mãe ou com a outra mulher do pai, quem liga a mínima para seus sentimentos? O fato seria bem mais aceitável sob o ponto de vista afetivo ou até social, se a felicidade dos adultos não trouxesse infelicidade aos filhos. Mas traz. Se ficam juntos para manter as aparências, mas brigando como cão e gato, os filhos sofrem. Se ficam juntos sem brigar, mas também sem se amar, os filhos sofrem. Se partem para outra união, levando ou deixando os filhos, os filhos sofrem.

Resolver como? A experiência de Maria Aparecida e Solimar — este



era o nome das meninas — não é assim de tão fácil solução. E não é porque, por algum tempo, os pais aceitam o sacrifício de sofrer pelos filhos. Mas, com o tempo, a natureza leva a melhor e seu desejo de encontrar um homem ou uma mulher que lhes resolva o problema afetivo, ou pelo menos amenize, termina por levar à opção de ser feliz ou felizes às custas dos filhos.

Não é má-dade! É falta de maior visão das coisas. Centenas e milhares de crianças estão sendo obrigadas a viver com o novo marido da mãe ou a nova mulher do pai. Não foram consultadas e talvez tenham que engolir os fatos, se quiserem ser felizes. Na-

quele tribunal, onde se decidem as pendências entre marido e mulher (quando vão a tribunal), o meretíssimo dá muitos conselhos. Mas não sei se algum deixa claro que, ao terminar o casamento e cada um sentir-se livre para buscar uma segunda ou até terceira experiência conjugal, na realidade os dois estão resolvendo seus problemas afetivos e até existenciais às custas das crianças. Sim, porque as crianças ou jovens, não importa a quem o juiz dê a custódia dos filhos, acabam sempre tendo que se ajustar à nova felicidade do pai e da mãe com outra pessoa. E, se o pai quer outra esposa e a mãe outro esposo, nem sempre os filhos querem outro pai ou outra mãe...

Uma revista alemã apresentava recentemente estarrecedora estatística. Revelava que, numa cidade, entre 700 mulheres entrevistadas, 432 admitiam que era melhor não ter filhos do que tê-los. E o motivo era este: eles impediam a felicidade dos pais... Se é verdade, não sei. Não dá para crer. Mas, pensando bem, com a onda de erotismo, egoísmo, busca de prazer a qualquer preço e liberdade sem limites que tomou conta de certos países, não é de admirar que, dado o fato de que os filhos obrigam a enormes sacrifícios, um casal divorcista prefira não tê-los, para não se ver prisioneiros de um casamento desajustado...

Casar não é fácil, ter filhos não é fácil. Mas não deve ser nada fácil ter tido dois ou três pais e mães aos vinte anos de idade... Às vezes a cuca arrojada de um filho, que atravessou três ou mais casamentos da mãe, pode estar escondendo um coração machucado que só conhece o amor passageiro. O divórcio tem essas desvantagens, entre as possíveis vantagens apregoadas pelos que o defendem: pode trazer felicidade a dois adultos às custas da infelicidade dos filhos. Ou arrazoar assim é também um retrocesso moral? ●

ADULTERINAS



A construção de um lar feliz exige seriedade e responsabilidade. Desrespeitar as vidas que o compõem pode se constituir em problemas irremediáveis.

Sem dúvida. Os políticos e governantes refletem (deveriam refletir...) a mentalidade do povo.

As leis duma nação fotografam os princípios dos homens que as elaboraram.

E aí o negócio começa a ficar preto...

Diz-se que o ladrão olha os outros como ladrões. O assassino julga que todos os outros são assassinos. O ateu (à toa!) que ver todo o mundo ateu. E assim por diante...

E quando um país aprova leis imorais e antidivinas... Esse fato projeta o perfil de quem?...

Pois bem. Antes, foi o divórcio. Agora, o adultério. Eta mundo aberto e sem porteiras!...

Então, havia um casal. Inicialmente, tudo bem. Ele viajava. Ela era fidelíssima.

Com o passar dum tempinho, o "nosso amor" começou a esfriar...

O marido não estava em casa. A filha, pequena ainda, encontrava-se com outros "títiozinhos..."

— Minha filhinha, esse tio é amigo da mamãe...

Sempre havia uma balinha. Uma bonequinha. E outras frescurinhas...

O verdadeiro pai retornava. Os "tios" desapareciam. A filha foi crescendo.

A sem-vergonhice da mãe também foi tomando corpo...

Saía o esposo. E já havia alguém na esquina esperando. Novo "tio..." Novo "amigo" da mamãe...

Abranças. Abracinhos. Beijões. Beijinhos.

Uma jantinha aqui, outra jantinha lá.

O pobre do maridinho, longe, lutando como um cavalo, para conseguir uma grana... E a mulherzinha "faturando"...

Daí, a menina entrou naquela fase de entender as coisas...

— Ué!?... Meu pai viaja. E mamãe nunca dorme sozinha? Que diabo é este?...

A mocinha chegou na mãe...

— Oi, manhe! A senhora traz gente estranha para nossa casa?... Que fazem estes homens, aqui? A senhora está enganando papai...

Claro! Foi a pior viagem. Tapas e xingões não faltaram...

A garota contou para seu pai. Este falou com a "esposa..."

A resposta não poderia ser outra:

— Aaaahhh, qual é a sua?!... Olhe-se no espelho! Não grude, poxa!... Não se flagra?... Se quiser, busque seus direitos na justiça... Ou ainda não o avisaram que o adultério está permitido?... Ainda não?!... Purfa, hem?!...

— Mas como?!... E nossa filha?!...

— Ah, vá saindo... vá saindo!...

E o tempo foi passando... Novos "maridos". Novas bagunças. Novas revoltas no coração da moça.

A jovem se achava tão prostrada, que nem coragem tinha de sair. Ou de passear. Ou de estudar. Ou de freqüentar um clube... As adúlteras da mãe funcionando... E a filha enlouquecendo...

O esperado aconteceu.

O marido foi parar no olho-da-rua... E a moça... Bem, a moça?... A moça foi "comer capim pela raiz", isto é, suicidou-se. Ao seu lado, um bilhete; — "Não posso mais suportar os ADULTÉRIOS de minha mãe... Não consigo mais viver num mundo que LEGALIZA AS IMORALIDADES. Prefiro A MORTE!"

Ê!... Pois é! ... Isto é normaaaaaaal?!

Que podemos esperar dum país pobre e podre?... PODRIDÕES!... Até quando irá este desprezo pelas leis divinas?... Até quando?!...

Só Deus sabe! Só Deus!...

Estamos precisando rezar mais, muito mais. Sobretudo, para que os homens e os brasileiros tenham mais vergonha na cara...

Com licença. Vou elevar uma prece à Virgem Aparecida e das Lágrimas.

Você, aí, vai ficar parado?!...

Fim.

De Moscou a Lourdes, "Via Rosário"

Outubro é também o mês do rosário.
Em pleno coração de Moscou renasce a
devoção a Maria e ao rosário.

Henriqueta Bower, entendida em cinema, encontrava-se em Moscou, como convidada, quando entrou em contacto com os crentes da Rússia e ficou fascinada pela sua fé. Tudo isto lhe sugeriu uma corajosa iniciativa: "Noite inteira de vigília".

Entre os numerosos movimentos espirituais que fazem congressos em Lourdes, existe um, mais ou menos recente e que está suscitando particular interesse e parece responder plenamente aos pedidos da Imaculada: oração e penitência. Trata-se de "all night vigil" — (Noite inteira de vigília).

Fundado pela Sra. Henriqueta Bower, recentemente desaparecida, este movimento tem uma especial originalidade e se difunde sempre mais na Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá, África, depois de seu aparecimento na Inglaterra. Participam dele sobretudo operários, camponeses, gente simples, de condição humilde. As metas das orações são variadas, mas sempre em santuários marianos. Na tarde de sábado, depois do trabalho semanal, os membros ingleses deste movimento tomam o avião e se dirigem a Lourdes, onde passam toda a noite em oração. No dia seguinte, domingo à tardinha, retornam. É uma romaria que já conta com mais de 50.000 participantes tomados de um fervor contagioso.

Um pouco de crônica

O movimento "Noite inteira de vigília" nasceu de uma visita a Moscou e do convite de Nossa Senhora, que insistiu na récita do rosário para a conversão da Rússia e pela paz do mundo. Estamos em 1953, depois da morte de Stalin. A Sra. Bower, filha

de Lord Strickland, é convidada pelas autoridades soviéticas para ir a Moscou, como perita na pesquisa sobre a influência do cinema na educação dos jovens. Aí passa um mês inteiro, com liberdade para se deslocar para onde quisesse, ver e julgar tudo como bem lhe aprouvesse. Aproveita todas as oportunidades para conhecer a condição dos crentes, cristãos, judeus, muçulmanos, que enchem os poucos lugares de culto permitidos. Percebe claramente que é esta fé em Deus que querem fazer desaparecer. Visitando depois as igrejas ortodoxas e as mesquitas, especialmente aquela de Tachkent, entende o grande valor da oração. Quanto a impressionaram os cinco mil muçulmanos que oravam debaixo de um sol escaldante, junto à pequena mesquita. Ela se recrimina por nunca ter rezado devidamente. Começa imediatamente a recitar o rosário pela rua que passa diante do Kremlin, pedindo a Nossa Senhora o que ela deve fazer e pelas razões de sua viagem na Rússia através da via surpreendente do cinema. De tarde, ajoelhada, H. Bower desfila ainda o rosário, olhando pela janela do hotel a imensa Praça Vermelha de Moscou.

De Moscou a Walsingham

Voltando para a Inglaterra, Henriqueta retoma suas atividades: rádio, TV, conferências, publicações jornalísticas e cinematográficas. Reconhece, no entanto, que assim não pode fazer muito para combater o comunismo ateu e ajudar os crentes perseguidos na Rússia. Começa a pensar outra vez no valor da oração que sobressai no Evangelho, nas mensagens de Lourdes e Fátima. A

idéia da oração-força toma corpo nela e começa a tomar alguma forma no santuário nacional da Inglaterra, dedicado a Nossa Senhora, em Walsingham.

Este pequeno santuário data de 1061, quando uma piedosa senhora o mandou construir no vilarejo de Walsingham, Inglaterra oriental, capela com ares de casa de Nazaré, de Maria. A igreja não tardou a ser freqüentada, até chegar a ser meta de uma das quatro romarias mais célebres da cristandade medieval. Em 1338, a dois km e meio do santuário foi construída outra capela. Daqui os peregrinos percorriam o último trecho de estrada a pé, descalços ou com simples sandálias, donde o nome de "Capela das Sandálias".

No tempo da Reforma protestante, Henrique VIII demoliu completamente o santuário mariano de Walsingham. Permaneceu em pé somente a Capela das Sandálias, onde os católicos ingleses em 1897 fizeram a primeira romaria depois da Reforma. Foi levada uma imagem de madeira, esculpida em Oberammergau e benta em Roma. No mesmo ano, uma senhora anglicana, convertida ao catolicismo, comprou a Capela das Sandálias, doando-a aos beneditinos. Estes em 1934 passaram-na à diocese. A Capela das Sandálias tornou-se assim o santuário nacional da Inglaterra. Durante o ano mariano de 1954, por privilégio de Pio XII, Nossa Senhora de Walsingham foi solenemente coroada.

É neste clima que Bower realiza o que pensara tempos antes na Praça Vermelha de Moscou.

A primeira vigília de noite inteira

No ano de 1948, Bower havia assistido à já conhecida romaria penitencial dos carregadores de cruz. Partindo de 14 dioceses da Inglaterra, cada grupo levava consigo uma pesada cruz. Chegando a Walsingham, depois de 300 km, passaram toda a noite em oração diante de suas respectivas cruces, colocadas na Colina dos Mártires, formando assim as 14 estações da via-sacra.

Na memória de H. Bower permanecera sempre viva a lembrança daquela romaria. Eis que seis anos de-

pois, em 1954, surgiu a idéia da vigília. Tendo em mente o exemplo daquela vigília diante das cruzes em oração, por que, perguntava-se ela, não a podem fazer também as mulheres?

Interessada por este assunto, falou em primeiro lugar com o pároco do lugar e com o bispo da diocese, propondo uma vigília de oração a ser feita antes da coroação de Nossa Senhora. Reuniu 150 peregrinos provenientes de todas as partes da Inglaterra. Às 23.00 h. todos começaram a rezar juntos. Quatro jovens tinham chegado às 21.00 h, depois duma caminhada de quatro dias. Aquela primeira vigília fora feita sem muita previsão para o futuro. Mas, como pequena semente, ela continuou a crescer em 1955, inspirando-se sempre nas mensagens de penitência e oração provenientes de Lourdes e Fátima. Em dois anos e meio, foram feitas em diversos santuários marianos e em algumas paróquias de Londres. Foram feitas 40.000 horas de oração.

Em meio a tantas dificuldades, a "Noite inteira de Vigília" se estabeleceu em Walsingham, depois em Fátima e por fim em Lourdes.

Para se ter uma idéia da generosidade dos participantes, citamos um fato acontecido em 1970, em Lourdes. Durante uma vigília de inverno, em uma noite particularmente gélida, Pe. Slevin havia proposto o encurtamento do tempo aos turnos de oração diante da gruta. Mas ouviu a seguinte resposta, saída da boca de uma senhora humilde: "Não, padre. Nós temos necessidade de rezar. Vocês sacerdotes falam muito e rezam pouco". Parecia o eco da recomendação do Senhor: "Vigiai e orai". "A oração é a arma mais potente para combater e superar o ateísmo marxista. Por que não utilizar as armas de que o comunismo não dispõe?", dizia um pregador, durante uma vigília. Em 1959 o movimento chegou também a Roma.

As contas do rosário da Sra. H. Bower, que em 1953 semeara durante os dias frios sobre a Praça Vermelha de Moscou, germinaram e cresceram. Tornaram-se grandes árvores, cujos ramos cobrem agora o mundo. Somente Deus sabe quantos perseguidos e quantos perseguidores encontraram abrigo e proteção. •



Seitas e conquista do Brasil

Com uma população majoritariamente jovem — e o Censo de 1980 confirmou esse dado — o Brasil vem sendo campo fértil para o proselitismo de seitas como a de Moon — agora mais em evidência —, Hare Krishna, Meninos de Deus e outras, o que gera preocupação e perplexidade em quem detém parcelas de responsabilidade civil ou religiosa. Uma reflexão muito simples sobre o fenômeno indica — de início — que o avanço ideológico no campo religioso chama muito mais atenção em termos de opinião pública do que avanço semelhante no setor econômico, por exemplo. Basta pensar que, das dez maiores empresas privadas situadas no Brasil, nove são multinacionais e que nunca se remeteu tanto lucro para o exterior quanto agora. Mas não há ainda uma consciência política suficiente para que surja uma reação em bloco em defesa da nacionalidade.

Por outra parte, o sucesso da pregação dessas seitas junto aos jovens deve questionar profundamente a ação evangelizadora das Igrejas Cris-

tãs na área da juventude: em que estamos falhando para que elas tenham tanta facilidade de nucleação de adeptos? Será que estamos dando a devida atuação aos jovens na nossa pastoral? Será que estamos levando à prática a recomendação de Puebla que definiu a juventude como uma de suas opções preferenciais? Como as nossas editoras e meios de comunicação social cristãos vêm encarando a realidade específica do leitor jovem no Brasil? A atitude apologética será suficiente para enfrentar a atuação proselitista dessas seitas?

Há outros aspectos a considerar: a proliferação de seitas convém ao sistema vigente uma vez que elas pregam uma religião absentéista e alienante, retirando dos jovens o elã da participação e do debate e, portanto, a possibilidade duma consciência crítica e duma práxis política. E a ação repressiva dos DOPS e congêneres contra as seitas serve, de certa forma, como tentativa de legitimação diante da opinião pública... Por outra parte, as seitas conseguem mais sucesso nas periferias urbanas, esse precário refúgio dos migrantes que buscam o falso eldorado das cidades. E você está convidado a aprofundar essa reflexão. Antes mesmo de preocupar-se com as seitas alienantes, verifique o que você mesmo está fazendo para que elas tenham sucesso (CIC).

Dermi Azevedo

José Wanderley Dias

DIVERGIR

A discussão tem grande valor quando a verdade é reconhecida como sendo uma só e o intuito é a união, o entendimento e a paz.



Divergir é direito. Fundamental. Humano, inalienável.

Pode ser também dever, obrigação. Não cabe silenciar ante aquilo que se sabe inaceitável, que se presente insustentável.

Devergir não é a cegueira de, por vaidade, rejeitar o pensamento alheio, vaidosamente promovendo o próprio a infalível.

Divergir é exercer liberdade essencial, existencial.

É reconhecer que a verdade é uma só e ter o bom senso de admitir que nem sempre a verdade própria terá, por isso, o cunho de veracidade, de inerrância que lhe emprestamos.

A fundamentação principal do divergir está no respeito que devemos às discordâncias alheias com nossos próprios pontos de vista. Os debates só podem crescer e ser frutuosos se as divergências, se os dissentimentos puderem ser apresentados, confrontados, medidos, comparados, a fim de se encontrar, se possível, uma convergência, uma união, uma solução, que tanto pode ser a adoção de um dos entendimentos quanto a média de uns ou de todos.

Divergir não é impor. A divergência começa pelo respeito às divergências outras.

Não somos máquina de repetir, não somos videocassetes nem gravadores humanos, que apenas transmitem o que recebem passivamente.

Como não nos assiste o direito, pretensioso, de proclamar que está errado, de saída, aquilo de que dissentimos, igualmente é inaceitável a submissão, a vassalagem de sufocar, de sopitar o entendimento próprio, com receio de ofender, de desagradar a quem tem opinião diversa. Os grandes condutores de povos e de gentes foram sempre contestadores neste sentido. Tiveram coragem de inovar, de divergir, de rejeitar o que lhes parecia insustentável.

Não foram, porém, tiranos.

Propuseram os seus caminhos à aceitação livre das consciências, à escolha livre das inteligências.

As ditaduras são, por isso mesmo, agressões à dignidade do homem. O partido único, o patrão único, o domínio único, vermelho ou ultradiretista do Estado, é marca de opressão, de violência.

Onde não se admite a divergência, aí temos o cemitério da alma humana. A divergência não é intransigência, a fixação mórbida no erro, a vaidosa sustentação do absurdo.

Divergir por divergir, opor-se por opor-se é ser retrógrado, incapaz de ir adiante, de crescer, de subir.

A divergência equilibrada, a opinião diversa, o entendimento não coincidente, o exercício inteligente da liberdade humana pode abrir caminhos outros, opções outras, portas que a princípio estariam fechadas, se nos obstinásemos neste ou naquele

princípio, neste ou naquele compartimento-estaque.

A ciência pura é pluralista, especulativa, aberta à discussão, ao caleidoscópio fulgurante das idéias.

Se a verdade é una, devemos ter o bom senso de entender que aspectos dela podem estar, ao mesmo tempo, em opiniões paralelas, oblíquas ou diversas.

A divergência é o respeito a nós mesmos, à nossa possibilidade de também termos o que dizer.

Divergir não é agredir, não é perseguir, não é diminuir a idéia não coincidente com a nossa.

É admitir a coexistência de pensamentos desiguais.

Divergir de um entendimento religioso não nos dá o direito de nos opormos ao exercício desse pensamento que não é o nosso.

Se assim fizermos, não teremos direito de reivindicar o exercício de nossos próprios princípios religiosos ou filosóficos.

Divergir sem respeitar equivale a abrir caminho para que um dia não mais possamos divergir.

De pontos diferentes e por diferentes sendas, podemos chegar a um mesmo fim e obter o mesmo resultado: a união, o entendimento, a paz.

A divergência que aceita e respeita divergências outras é, assim, uma grande e decisiva forma de convergência!

Pequenos núcleos cristãos tentam viver mais integralmente a fé evangélica, na fraternidade e na ação.

Pe. Clodovis Boff

Fisionomia das Comunidades Eclesiais de Base (II)

(Segunda parte: **ECLESIOLOGIA E MÉTODO TEOLÓGICO**)

2. Eclesiologia

A imagem da Igreja que oferecem as CEBs tem dois componentes fundamentais: intra-ecclesial e outro extra-ecclesial. As CEBs são comunidades de Fé e comunidades de Caridade. São grupos de oração e grupos de ação. Assim o entendeu Puebla e assim também João Paulo II em sua mensagem às CEBs do Brasil. As CEBs possuem portanto uma dimensão de ecclesialidade e uma dimensão de secularidade. Estão no espaço da Igreja (são Igreja celular) e estão também no espaço da sociedade (são grupos sociais de base).

Poderíamos aqui explicitar três traços ecclesiológicos característicos das CEBs: as CEBs são comunidades de Pobres, são comunidades da Palavra e são comunidades de uma Igreja Popular. Pobres, Palavra e Popular — é como se define o perfil ecclesiológico das CEBs. Mas como elas têm uma face voltada para dentro (Fé) e outra para fora (Caridade), esses traços vêm por pares: pobres/crentes, palavra/vida e Igreja popular/sociedade fraterna. É o que vamos em seguida desenvolver.

1. Pobres/Crentes

O primeiro dado, constitutivo de uma CEB, pode-se descrever assim: gente do povo, ao mesmo tempo religiosa e pobre, põe-se junta em nome da fé.

Povo pobre. Nas CEBs realiza-se o sentido originário do Evangelho: os pobres, miseráveis e rejeitados da so-

ciidade vêm e tomam lugar na Igreja, põem-se à mesa de Deus e de sua Palavra. Fazem comunidade, constituem a Igreja dos santificados (pela Graça).

Povo religioso. Sim, é dentre essa imensa massa de batizados que saem os membros das CEBs. Estas haurem sua energia elementar da religião popular, da fé do Povo de Deus. Por isso não há nelas conflito entre a religiosidade do povo e a fé da Igreja. Nas CEBs, o Evangelho torna-se carne e sangue, vida e sabedoria do povo. Por outro lado, nas CEBs, a religião popular se educa, se eleva, é evangelizada. Resgata-se assim a força de seu simbolismo e o valor de suas práticas.

E aqui se coloca um problema: Como se relaciona a fé capilar das CEBs com a fé elementar das massas religiosas? As CEBs são uma espécie de mediação que acolhe a riqueza da religião popular e a devolve revigorada e como que reprocessada. As CEBs não pretendem constituir uma Igreja de minorias, uma Igreja de elites. Querem continuar enraizadas nas massas cristãs, alimentando-se de sua energia vital e alimentando-as com a seiva evangélica.

2. Evangelho/Vida

Evangelho. É em torno da Palavra, concretamente do Evangelho, que a comunidade se faz tal. Não é ao redor do sacerdote primariamente. Sem dúvida, nas CEBs existem os animadores e até sacerdotes, mas estes se colocam fraternalmente ao

mesmo nível da comunidade, como outros tantos ouvintes da Palavra libertadora e participantes da vida e das lutas comuns.

Vida. A leitura da Palavra vem sempre atualizada, sempre aplicada à vida, confrontada com a realidade: as necessidades vitais, os sofrimentos, os direitos, a luta. O povo busca na Palavra vida e vida plena — libertação e salvação indissociavelmente.

E aqui também se levanta um problema, dos mais sérios: a relação das CEBs com outros grupos e outros movimentos populares, como associações civis, sindicatos e partidos. A relação varia principalmente em dependência das condições sociais. De fato, lá onde não existem ainda organismos civis adequados, a CEB funciona de modo supletivo: ela preenche funções inclusive não religiosas: culturais (alfabetização, cursos de higiene, de leis, etc.), políticas (reivindicações várias, manifestações, criação de comitês partidários independentes, etc.) e econômicas (roça comunitária, caixa de socorro, criação ou recuperação de um sindicato, organização de uma cooperativa, etc.). Mas onde já existem organismos sociais para tanto, lá as CEBs se comportam como sementeiras de líderes e membros ativos, como uma força crítica e um grupo de reforço. Contudo, as CEBs sempre mostram um cuidado particular e constante em manter sua identidade própria, sua diferença específica. E quando foram obrigadas pelas circunstâncias a entrar na arena temporal, como na política, fizeram-no sempre por força e inspiração do ideário evangélico e em caráter de suplência. Nos outros casos, não foram as CEBs enquanto grupos sociais, mas seus membros enquanto indivíduos, que assumiram pessoal,

legítima e responsável seus empenhos temporais. Enfim, os casos em que as CEBs se transformaram em órgãos puramente seculares são absolutamente excepcionais, embora sempre instrutivos.

3. Igreja popular/ Sociedade fraterna

Igreja popular. As CEBs são um fenômeno eclesial extremamente significativo, tanto pelo número como pela originalidade. Os analistas sociais da instituição Igreja concordam em que as classes populares, via sobretudo CEBs, constituem hoje a nova base social da Igreja latino-americana. São elas que estão determinando a linha geral e a força histórica da Igreja neste continente. De modo algum se trata aí de uma nova Igreja e menos ainda de uma Igreja em oposição à Igreja chamada institucional. Trata-se antes da mesma Igreja de Jesus Cristo que se converte e se reestrutura a partir do povo pobre e ao mesmo tempo religioso e isso pela mediação das CEBs. Assim, a formulação doutrinal, a expressão litúrgica e a organização das relações eclesiais vão adquirindo um conteúdo cada vez mais popular. Os próprios pastores, em contacto com o povo dentro das CEBs, se modificam: tornam-se mais simples, dialogantes, pobres, enfim mais evangélicos — coisa que verificou Puebla e impressionou o próprio Papa em sua visita ao Brasil.

Sociedade fraterna. As CEBs não somente contribuem para dar à instituição eclesial uma configuração histórica distinta, mas fazem o mesmo com a sociedade. Na verdade, dentro delas ensaia-se uma nova forma de convivência, onde cada um é centro de criação e decisão em todos os níveis. Por isso, em termos de projeto histórico, pode-se dizer que as CEBs têm uma função proléptica, antecipatória. Mas não é só em sua prática interna distinta, é também no nível social, ou seja, político, que as CEBs contribuem para a gestação de uma nova sociedade. E nesse nível os “comunitários” agem não apenas a título de agentes históricos, como todo o mundo, mas como agentes históricos qualificados, isto é, como portadores do fermento evangélico para dentro do mundo.

O grande problema que se coloca aqui é este: que uma Igreja nova e uma nova Sociedade se exigem reciprocamente.

3. Método teológico

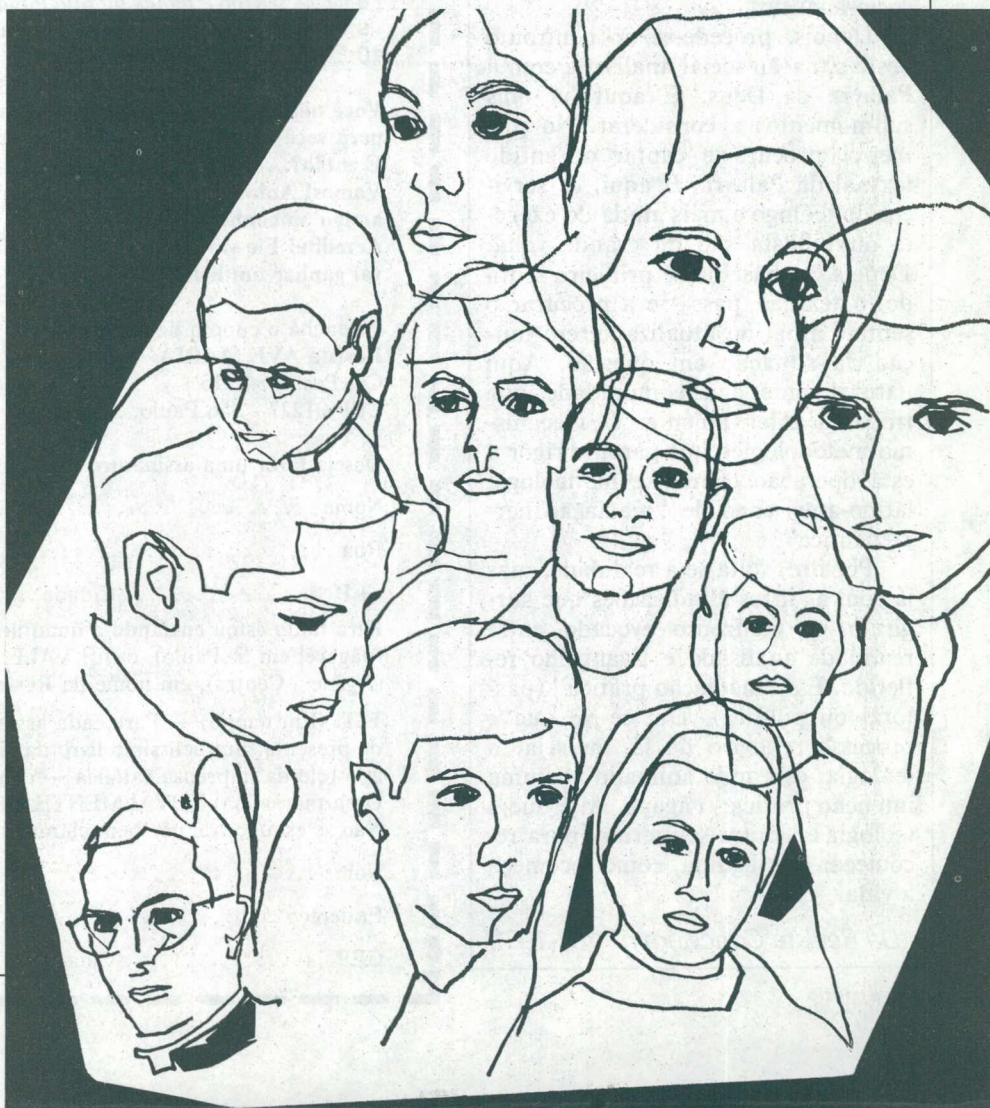
Como tudo na Igreja: linguagem, celebração e organização, também a prática teológica, a par de sua influência própria sobre as CEBs, sofreu profundas modificações a partir dos fenômenos das mesmas CEBs. Tais modificações se fazem sentir tanto no nível das condições externas em que se faz teologia como no nível das condições internas ou das regras da prática teológica.

1. Condições externas

Poderíamos isolar em particular duas condições significativas que se impõem hoje à prática teológica a partir da perspectiva das CEBs: “coletividade” e “organicidade”. Nas CEBs a prática teológica é uma prática coletiva e uma prática orgânica.

Teologia como prática coletiva. O sujeito da teologia — descobre-se nas CEBs — é a Igreja. Se a fé é de todos, seu aprofundamento, na forma de teologia, também deve ser de todos. Assim é toda a CEB que reflete sua fé e a enriquece. Nela ninguém teologiza por ninguém, mas todos teologizam por todos. Deste modo, a CEB aparece como o “teólogo coletivo”. Não se entende mais, na América Latina, que alguém, chamado “teólogo”, vá a uma comunidade para ensiná-la, dirigi-la ou pensar por ela. Ademais, a colaboração coletiva da fé se faz pelas diversas formas de expressão e comunicação do próprio sujeito epistêmico da teologia que é a própria comunidade. Para além da clássica exposição, lança-se mão da discussão aberta, do debate em grupos, das dramatizações, relatos, poesias, composições, celebrações, etc.

Teologia como prática orgânica. A teologia coletiva não dispensa o teólogo profissional, ao contrário. Ela o ressitua dentro da comunidade teologizante. Sua função específica passa a ser a de ajudar a comunidade



a pensar sua fé de modo sério, isto é, crítico e articulado. Para isso, o teólogo deve necessariamente estar vinculado organicamente à comunidade como membro vivo e atuante da mesma, justamente com a responsabilidade particular de animar a reflexão coletiva da fé, pois para tanto está ele habilitado.

2. Condições internas

Examinemos agora os vários momentos do processo dessa teologia coletiva e orgânica, isto é: análise da realidade, confronto com a Palavra de Deus e diretivas para a ação.

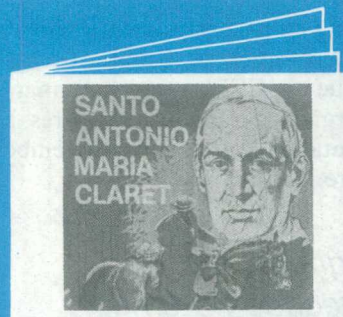
Em primeiro lugar, na reflexão das CEBs, parte-se sempre da realidade, das questões que os "comunitários" levantam. Não se teologiza a partir de questões acadêmicas, das teorias na moda. A esta altura, a comunidade é auxiliada por algum "intelectual orgânico" (Gramsci), tal um analista social e em sua ausência pelo próprio teólogo profissional. É o que a metodologia da teologia na América Latina chama de "mediação sócio-analítica".

Depois, procede-se ao confronto desta situação social analisada com a Palavra de Deus. E aqui há dois submomentos a considerar. No primeiro, procura-se captar o sentido textual da Palavra. E aqui, os serviços do teólogo e mais ainda do exegeta ou biblista são de grande valia. Depois, na base desse primeiro sentido, o textual, passa-se a procurar o sentido atual ou atualizado, em função da situação em questão. Aqui naturalmente é a comunidade que trabalha coletivamente. O mecanismo metodológico que garante rigor a esta operação chama-se na teologia latino-americana de "mediação hermenêutica".

Por fim, volta-se à realidade, mas já com as luzes e indicações que surgiram no confronto evocado entre realidade analisada e Evangelho refletido. É a "mediação prática" (pastoral ou política). Daí se vê que o processo reflexivo da fé, ou seja, a teologia, está todo animado por uma intenção prática: o ágape. Aí é que a teologia encontra seu termo, para recomeçar em seguida, como recomeça a vida.

(Da Revista Concilium n.º 164-1981)

GRÁTIS
um bellissimo
livro da vida de
Sto. Antônio
Maria Claret



ASSINALE UM, OU ALGUNS, DESSES MOTIVOS QUE JUSTIFIQUE SER ASSINANTE E LEITOR DA REVISTA AVE MARIA

Sou assinante e leitor da Revista Ave Maria porque:

- 1 É leitura séria sobre assuntos de religião e espiritualidade.
- 2 Notícias acontecimentos da vida da Igreja.
- 3 Apresenta exemplos edificantes de testemunhos cristãos e de trabalhos apostólicos.
- 4 Oferece subsídios para a reflexão espiritual.
- 5 Explica textos da Sagrada Escritura e da liturgia.
- 6 Esclarece dúvidas sobre a moral, as leis e os costumes da Igreja.
- 7 Responde a perguntas sobre a história e a vida do cristianismo.
- 8 Desenvolve temas da atualidade.
- 9 Indica bons livros para a formação do pensamento cristão.
- 10 Traz receitas gostosíssimas!...

Você não acha que somente *um* desses motivos também é bom o suficiente para você angariar um novo assinante?

E então?...

Vamos! Anime-se! Faça hoje mesmo uma assinatura para um parente, amigo ou conhecido seu!

Acredite! Ele vai gostar e você, além de fazer algo de útil e muito bom, vai ganhar um bellissimo presente.

Preencha o cupom de forma legível, recorte-o e envie para:

Revista AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
CEP 01227 - São Paulo, SP

Desejo fazer uma assinatura da Revista AVE MARIA para:

Nome

Rua Nº

CEP Cidade Est

Para tanto estou enviando a quantia de Cr\$ 500,00 por CHEQUE (pagável em S. Paulo), ou VALE POSTAL, pelo correio (Agência Centro), em nome da Revista AVE MARIA.

E.T. (Em tempo) — Para cada assinatura nova que você fizer, um brinde de presente: um bellissimo livro da vida de Santo Antônio M. Claret — o apóstolo da imprensa católica — com 142 ilustrações coloridas.

Uma maravilha! TOTALMENTE GRÁTIS!

Não se esqueça de pôr bem claramente seu:

Nome

Endereço

CEP Cidade Est

São Lucas, o evangelista

A principal mensagem do evangelho de Lucas é a misericórdia de Jesus para com os pecadores.

Exercia este santo a função de Médico em sua cidade natal, Antioquia, quando por ali passou São Paulo, em pregação evangélica. Apenas ouviu-o, ficou fascinado pelo seu verbo e resolveu segui-lo. Na qualidade de médico, Lucas tinha prestígio em diversos lugares e, por isso mesmo, era cercado de regalias por toda parte. Lucas dispôs-se a seguir Paulo, fascinado pela nova doutrina pregada por ele. Foi desta maneira que Lucas, o médico, entrou na vida de Paulo. Nas horas mais amargas de sua vida, nas prisões, Lucas sempre acompanhava Paulo, pois este dizia que Lucas era seu escravo. Isto lhe dava o direito de ser acompanhado por esse fiel amigo. Antes de morrer, Paulo disse a Lucas: "Tu serás o meu continuador". De fato, ele pregou a doutrina de Cristo, levando a todas as comunidades a palavra amiga, a palavra de Cristo.

Deixou Roma, após a morte de Paulo, e foi estabelecer-se em Tívoli, daí passou a Filipos, revendo muitos lugares por onde havia passado com seu amigo Paulo. Pregou aos filipenses, aos quais recordou a figura de Cléofas, aquele que fora visitado por

Cristo, logo depois de ressuscitado. Daí seguiu para Pérgamo, depois foi a Éfeso, onde visitou seu velho amigo Timóteo, o mesmo que assistira à horrível cena da morte de Paulo. De Éfeso, seguiu Lucas para a cidade de Tarso, onde em sua mocidade estudara medicina. Faleceu aos 84 anos de idade, na cidade de Tebas.

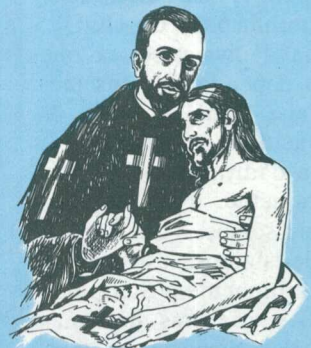
Lucas não foi testemunha ocular dos feitos e fatos de Cristo, mas soube de tal maneira recolher seu material com testemunhas oculares e ministros da palavra, que nos dá a impressão de que ele tenha assistido a tais fatos. Lucas procura se informar de tudo para transmitir aos seus leitores, tanto assim que ele próprio afirma "A mim também pareceu-me conveniente". O seu evangelho é o que mais se aproxima da forma de uma apresentação histórica da vida de Jesus. É também chamado o evangelho da misericórdia, o evangelho dos pobres, daqueles que vivem em pobreza social, dos pecadores, dos publicanos, das mulheres desprezadas e sem direitos na sociedade, enfim, dos que choram. Tudo nos leva a crer que os dois primeiros capítulos de seu evangelho Lucas ouviu-os da boca da própria Maria Santíssima, pois

contêm fatos que somente ela poderia ter presenciado.

Enfim, vale a pena ler este evangelho, não só para deleite do espírito, mas para que "conheçamos a solidez dos seus ensinamentos"! (Cf. Lc 1,4). Honra seja feita, Lucas é um escritor de grande talento e uma alma delicada! Sua qualidade de médico o levou a salientar em seu evangelho a misericórdia de seu Mestre para com os pecadores (Cap. 15) e as cenas de perdão (cap. 7.15.19.23). Gosta de insistir na ternura de Jesus para com os humildes e os pobres, enquanto que os orgulhosos e os ricos são tratados severamente! •



SER CAMILIANO POR QUÊ?



S. Camilo via Cristo em cada doente. Por isso, doou sua vida a eles. Repetir o seu gesto é o que leva um jovem a ser padre ou irmão camiliano. Junte-se a nós nesse trabalho. Seja camiliano!

Padres Camilianos
Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324
05022 — São Paulo - SP

Maria do Carmo Fontenelle

Os dons de Deus são gratuitos

“Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração nem se atemorize” (Jo 14,25-31).

Há muita ambição no mundo, inúmeras pessoas fazem sua meta na vida no ter e acumular riquezas, e para isso não medem sacrifícios. No entanto, existem coisas que o dinheiro não pode comprar, e algumas delas estão entre as mais importantes e preciosas do mundo, como o maravilhoso dom da Vida, a doce Paz e a maravilhosa Esperança.

A paz é algo que as pessoas do mundo inteiro procuram constantemente, mas a paz não pode ser comprada com dinheiro, como Jesus disse, ao se despedir dos discípulos: “A minha paz VOS DOU”. Uma dádiva preciosa que não depende de bens materiais, trabalho, nem de capacidade intelectual. É uma dádiva oferecida gratuitamente. Não importa quem somos, o que somos, onde estamos. Jesus nos dá gratuitamente a Sua paz!

As criaturas humanas estariam dispostas a “comprar”, para acumular, mais e mais graças, superando os vizinhos com a “fortuna” das graças “economizadas”. Mas a graça divina não está à venda em nenhum mercado do mundo. Não há fortuna que a compre, Deus quer apenas o nosso amor e nossa aceitação.

A esperança é outro dom divino preciosíssimo:

“Alegrai-vos na esperança (Rom 12,12). A esperança não é um otimismo infundado, nem se pode chegar ao mercado e pedir: “Um quilo de esperança, por favor”. (Se pudesse!...) Ela é um tipo de vivência apoiada na fé e no amor que nos orienta para a compreensão da grande verdade das divinas promessas.

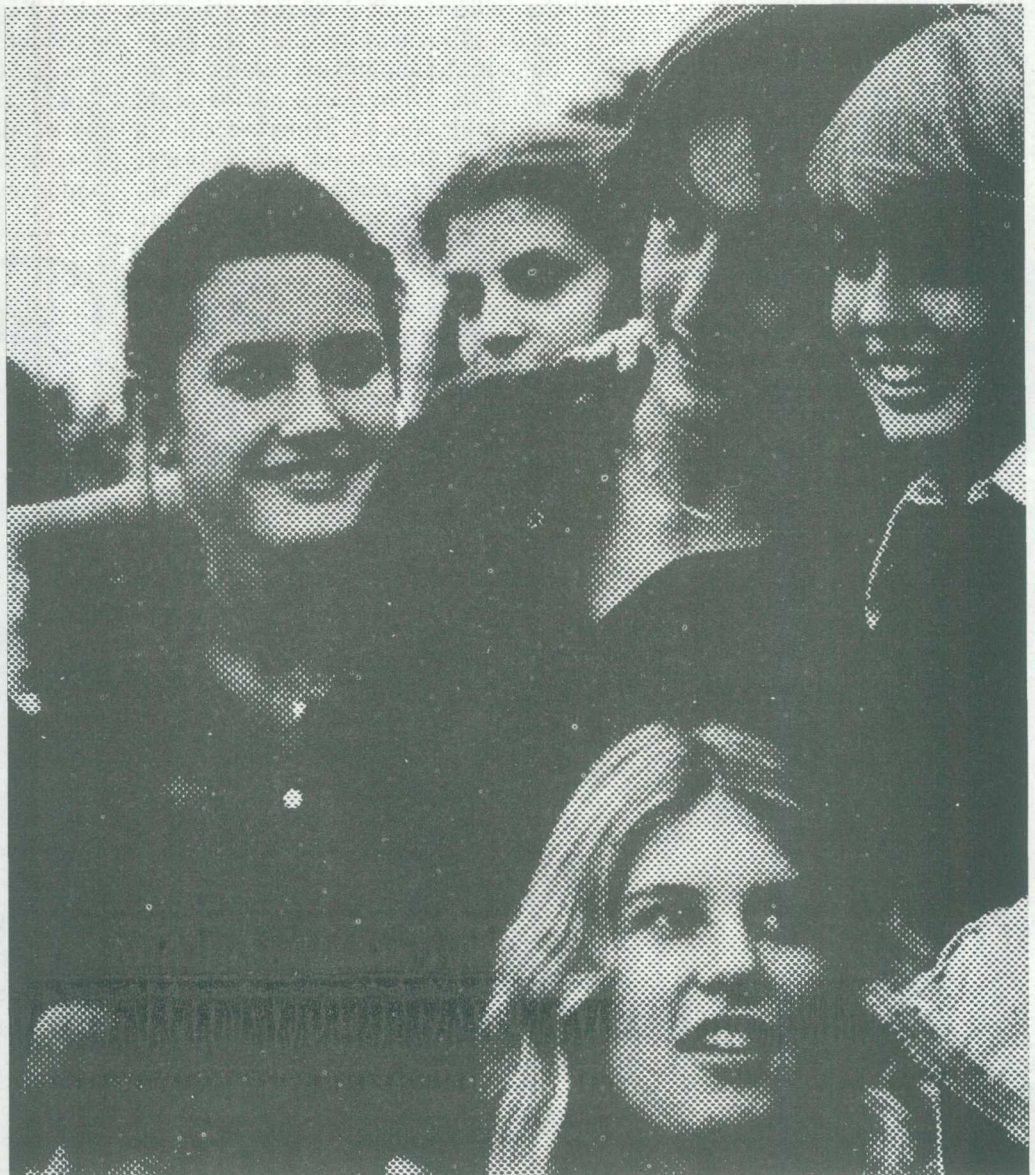
Não podemos obtê-la por nenhum preço. O dom da esperança tem o poder de nos manter alegres, todos os dias, em nome de Jesus.

Algumas vezes achamos que a cruz que temos de carregar está pesada demais para nós. É então que precisamos lembrar as promessas sagradas. Deus conhece nosso potencial e nunca nos daria nada que fosse impossível suportar.

MARIA AMÉLIA: — Obrigada pela carta. Não sei o que dizer, a não ser aconselhar a leitura da Bí-

blia, marcando, ou melhor, copiando num caderninho as promessas de Deus. No fim de algum tempo, você terá uma fonte de esperança para ler nos momentos de desânimo.

Precisamos saber que Deus nunca quebrou nenhuma de suas promessas a nós, embora não nos prometa uma vida sem problemas: “No mundo te-reis aflições, mas tende bom ânimo: — Eu venci o mundo (Jo 16,33) E O SENHOR TE GUIARÁ CONTINUAMENTE (Is 58,11).



Cobra colorida

É um trabalho fácil e excelente para aproveitar sobras de lã (se você gostar da idéia de uma serpente listrada). Ou retalhos, para uma serpente em patchwork, ou mesmo um tecido estampado.

O modelo da foto é em tricô verde com losangos mais escuros. Os olhos são formados por duas rodela brancas com centro preto, em meio ponto de crochê. O nariz é uma rodela



verde-escuro também em meio ponto de crochê. O contorno da boca com lã prata bordado em ponto-haste. A língua é formada de fiapos vermelhos.

Você vai precisar de um tubo de espuma

plástica, de 2 metros por 30 centímetros, em torno do qual constrói a cobra. Pode também fazer um tubo em algodãozinho como forro e encher com flocos de espuma.

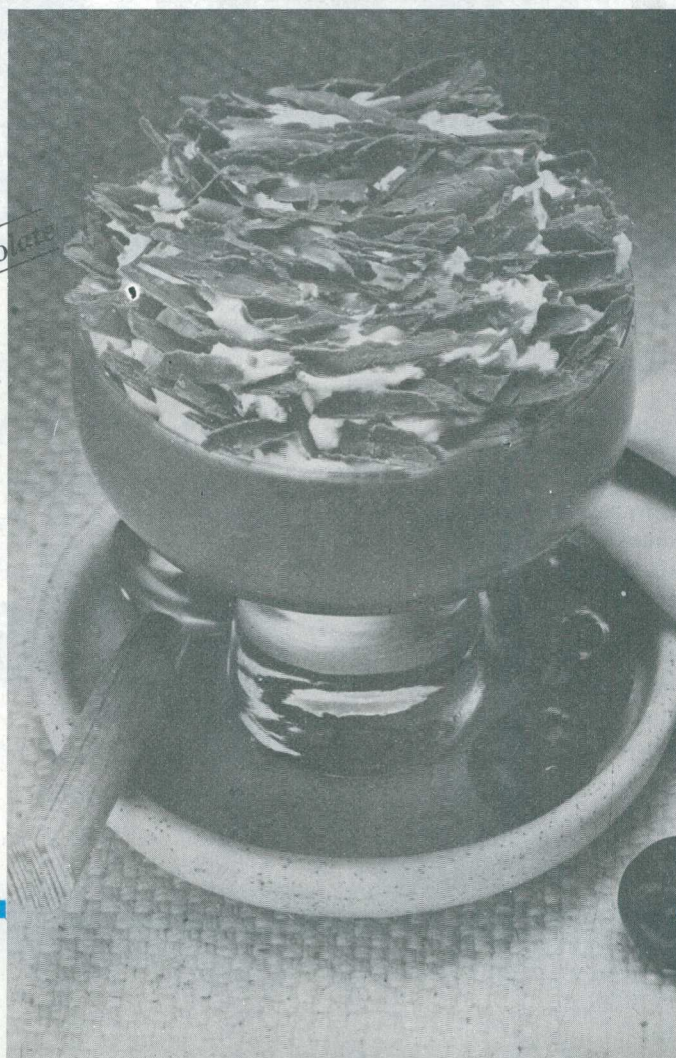
Se fizer de crochê ou tricô, comece pelo

rabo com 20 pontos e aumente durante uns 15cm. Siga reto até 1,80cm. Aí comece a cabeça. Aumente de um lado e de outro, siga algumas carreiras sem aumentar e diminua até a largura do focinho.

Uma sobremesa muito especial

Musse de Chocolate

1 lata de leite condensado sabor chocolate, cozida por 10 minutos (abra a lata depois de fria)
2 gemas
1 colher de manteiga
1/2 envelope de gelatina em pó sem sabor, dissolvida, conforme indicações da embalagem
2 claras em neve, batidas com 1 colher de açúcar



Bata as gemas em banho-maria, juntamente com a manteiga. Junte o leite condensado cozido, a gelatina dissolvida e mexa bem. Por último misture as claras em neve. Despeje em taças e leve para gelar por 3 horas, no mínimo.

Enfeite com creme de chantilly e fatias finíssimas de chocolate, obtidas de tablete de chocolate de cobertura, raspado com a faquinha de descascar batatas. Pode usar taças individuais ou um só prato maior. De qualquer jeito, resulta uma sobremesa muito atraente.

assinantes em festa

Em Belo Horizonte (MG), Paulo Pessoa Almeida e Carmem Moraneli Almeida, aos 14/01/81, comemoraram bodas de ouro matrimoniais.

na paz do senhor

Em Oliveira (MG), Joaquim Rabicho, aos 16/08/80; Em São Roque (SP), Alípio Ribeiro do Prado, aos 13/05/81; Em Carmo (RJ), Savério Vinicius Bastos Dalbucni; Em Itaúna (MG) Maria Geralda Goulart de Oliveira, aos 27/05/81; Em Mateus Leme (MG), Ana Heleotério Vasconcel-

los, aos 08/07/81; Em Belo Horizonte (MG), Antonieta Oliveira Araújo, aos 18/09/79; Rodolfo Roland da Paixão aos 03/05/81; Geralda Costa Adami, há um ano atrás (05/08/); Luís Tondato, aos 14/06/81 e João Chaves de Freitas, aos 15/07/81; Em Pedreira (SP), Dirce Graciola Lago, aos 20/06/81 e Dirce Lago, aos 20/07/81; José Fernando Oliveira Santos, aos 11/05/81; Em Joaçaba (SC), Mário Albino De Dea, aos 28/10/79; em Caxias do Sul (RG), Noêmia Edília Maria Sartori, aos 20/01/81; Em Canoas (RG), Júlio Mignot, aos 02/05/80; Em Gravataí (RG), João Gonçalves Fialho, aos 19/03/81; Henery Linch, aos 21/12/80; Em Canela, Pedro Bisol, aos 24/02/81; Em Sorocaba, SP, Orlando Francisco, aos 11/11/80.

Atenção ex-seminaristas claretianos

A direção do Seminário Claret convida a todos os ex-seminaristas para um encontro no dia 15 de novembro, domingo, a partir das 9 hs. Pede a cada ex-aluno enviar o seu endereço com urgência, a fim de lhe ser remetido o programa do dia, como também transmitir o nosso convite a outros colegas ex-seminaristas ou nos enviar os seus endereços. Pede-se sugestões para o programa até o dia 18 de outubro. Favor indicar o número exato dos que virão. Ex-seminaristas claretianos, contamos com vocês.

Seminário Claret, Cx. P. 136
CEP 13500 Rio Claro, SP.

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquinis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÊ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio

Renove sua vida!

Descubra como viver com mais amor, alegria e eficiência. Acabe com a solidão e o fracasso. Tenha mais força contra os vícios, mais certeza na sua vocação, solução clara para os seus problemas, salário mais alto e paz em seu lar.
Peça informações ao CEILID-A
Cx. Postal 98.609
CEP 28.540 Cordeiro, RJ
Renove sua vida, alegria e juventude!

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

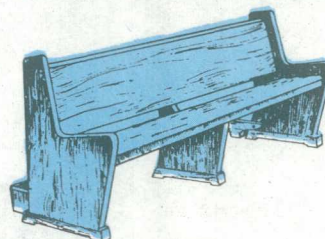
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME
OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

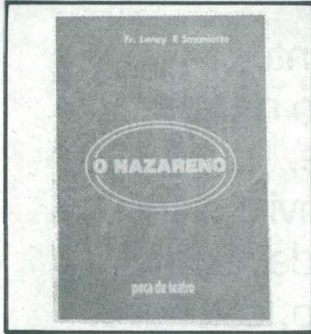
FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



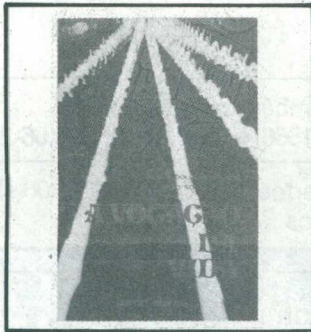
Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

livros recebidos



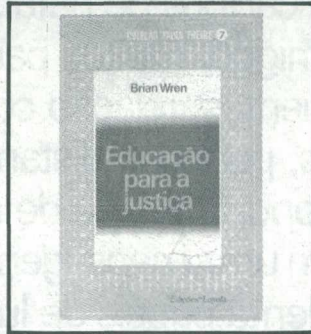
O Nazareno — Judite — Colecção Teatro — Fr. Lency F. Samanotto — Edições Paulinas — 63 e 40 págs. Duas peças de teatro comportando diálogos expressivos, ricos e de fácil entendimento, próprios para representações de grupos paroquiais de jovens e adultos, colégios e grupos teatrais. Envolvem personagens tradicionais da vida de Jesus Cristo, o Nazareno, e de Judite, a mulher que salvou da derrota o povo de Israel. JESUS: — "Quem não vive os problemas do seu povo, nunca conseguirá libertá-lo... É preciso que compartilhem a vida, Judas..." "Se alguém tem muito é porque muitos têm pouco".



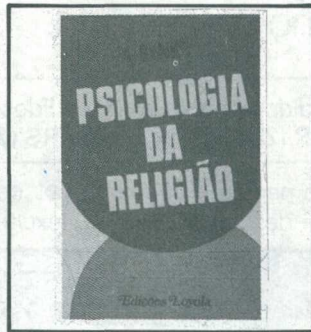
A vocação da vida — Maria Dolores Aguado — João Souto Coelho — Edições Paulinas — 115 págs. O despertar e o crescer da vida, a experiência da Fé no Senhor Jesus, a opção vocacional como chamada de Amor, de dois jovens em relação permanente com o mundo jovem, estão na origem destas páginas. São símbolo de humildade e coragem e levam a marca do risco feliz que é viver a partir de Jesus de Nazaré. Portanto, este livro é para você, jovem sedento da Verdade e do Amor. Para você que caminha, vocacionalmente, nas pegadas do pastor de Nazaré... para você, partidário de altos ideais.



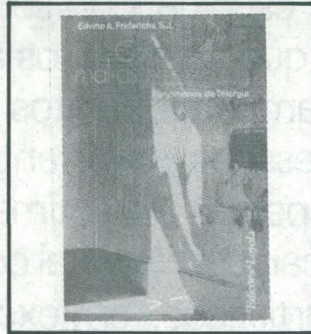
Não digas não a Deus — J. Fernandes de Oliveira, SCJ — Col. "Paz Inquieta", — n.º 4 — Edições Paulinas — 124 págs. "Por que será que, depois de quase 2 mil anos de cristianismo, alguém ainda insiste em escrever um livro com semelhante admoestação? Talvez porque Jonas, Moisés, Pedro, Judas, Tomé, Filipe e um pouco do seu "não" ainda estejam ressoando nos ouvidos da História. Talvez por puro capricho de escrever coisas bonitas ou agressivas. Talvez por crença no lado bom de cada homem que vem a este mundo. Ou talvez porque, vivendo num país divorcista e adepto do aborto... acredito no sim do amor e no sim da vida".



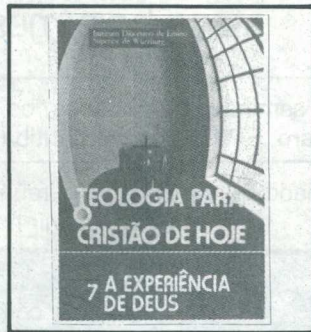
Educação para a justiça — Colecção "Paulo Freire" — Brian Wren — Edições Loyola — 155 págs. Sem dúvida, a justiça é, em nossos dias, um problema básico. Tornar mais aguda em nós a consciência da injustiça e animar-nos, juntamente com outros, à ação, constitui uma tarefa educacional. Todo aquele que procura compartilhar com outras pessoas do interesse por tais problemas, vê-se comprometido com a "educação para a justiça". Portanto, as páginas desta obra pretendem explorar o significado da justiça social e os princípios desse tipo de educação. Vale a pena inteirarmo-nos da problemática.



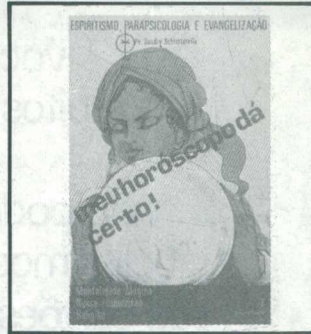
Psicologia da religião — Antal Benko — Edições Loyola — 186 págs. Desde tempos imemoriais até os nossos dias, a religiosidade forma o núcleo central e a fonte principal de comportamentos decisivos na vida de milhões de pessoas. Surge, portanto, a pergunta: em que medida contribui a psicologia à compreensão da religiosidade? Ou existiria incompatibilidade entre as duas? Poderá servir a psicologia de instrumento relevante no aprofundamento da religiosidade ou deve ser considerada mais como empecilho, um obstáculo que desvia o homem do seu caminho verdadeiro?



Casas mal-assombradas — Fenômenos de Telergia — Colecção de Parapsicologia — Edvino Augusto Friderichs, S.J. — Edições Loyola — 235 págs. Entre os fenômenos mais impressionantes para o nosso povo, não familiarizado com estudos parapsicológicos, contam, incontestavelmente, as casas "mal-assombradas". São por tal forma sensacionais que normalmente não se duvida que ali estejam forcas do além em ação. Esta obra do Pe. Edvino, no entanto, vem aclarar as falsas concepções, explicando a telecinésia que ocorre, inconscientemente, através das pessoas dotadas. O método científico utilizado é o específico.



A experiência de Deus — Vol. 7 — Colecção "Teologia para o Cristão de Hoje" — Instituto Diocesano de Ensino Superior de Würzburg — Edições Loyola — 300 págs. Para os cristãos que desejam aprofundar-se nas verdades teológicas e formar uma consciência crítica perante os problemas de fé que a época apresenta, Edições Loyola lançam um empreendimento sem similar na Igreja de hoje. Seguindo os temas fundamentais da Teologia, esta coleção fornece uma visão global da fé e um encaminhamento para a interpretação autônoma. Neste vol. 7, trata do grande problema que sempre preocupou o homem: como encontrar Deus.



Meu horóscopo dá certo! — Subsídio para reflexão sobre mentalidade mágica, nossa cosmovisão e religião — Sandro Schiattarella — Vol. 1 de Espiritismo, Parapsicologia e Evangelização — Col. de "Parapsicologia" — Edições Loyola — 57 págs. Adivinhações, mensagens psicografadas, feitiços, curas e cirurgias "sobrenaturais", possessões ou encostos, casas mal-assombradas... Negar a realidade destas "maravilhas" seria tanta superstição como atribuí-las a espíritos ou demônios. Os fatos multiplicam-se. Alienação. Imaturidade religiosa. Situação alarmante. O CLAP tem por finalidade fazer frente e solucionar este problema.



Vivendo o desafio — A libertação das deficiências físicas — Eliane Gonçalves de Araújo e Luiz Itamar Jaines — Col. "Doente e sua Libertação" — Edições Loyola — 87 págs. Eliane, uma menina de vida atlética, estudando e cursando balé. Aos 18 anos casa-se e, na lua-de-mel, sofre violento acidente, com consequente paraplegia. Itamar, 28 anos, casado, vítima de esclerose amiotrófica. Futuro alterado... desânimo... novas esperanças. Os dois, como milhares de outros, perderam a liberdade física, mas alcançaram a liberdade espiritual. Agora sorriem para a vida, para os outros e para si mesmos.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215

01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|-------------------------------|--------|
| <input type="checkbox"/> | O Nazareno | 55,00 |
| <input type="checkbox"/> | Judite | 45,00 |
| <input type="checkbox"/> | Educação para a justiça | 247,00 |
| <input type="checkbox"/> | Casas mal-assombradas | 335,00 |
| <input type="checkbox"/> | Meu horóscopo dá certo | 95,00 |
| <input type="checkbox"/> | A vocação da vida | 120,00 |
| <input type="checkbox"/> | Psicologia da religião | 320,00 |
| <input type="checkbox"/> | A experiência de Deus | 505,00 |
| <input type="checkbox"/> | Vivendo o desafio | 150,00 |
| <input type="checkbox"/> | Não digas não a Deus | 140,00 |

Nome _____

Rua _____ Nº _____

Cidade _____ Estado _____

CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

não espere o fim do ano!
 aproveite enquanto é tempo!
 escolha logo seus cartões de natal.
 você que tem muitos amigos, muitos parentes,
 muitos familiares, muitos clientes, relação com muitas
 pessoas importantes, perto ou distante,
 não pode perder esta ótima oportunidade de enviar estes
 belíssimos cartões de natal com uma mensagem de fé cristã.
 são cartões artísticos, em excelente papéis de luxo, coloridos.

adquirindo-os, você terá em mãos cartões de alta
 qualidade para enviar votos de feliz natal. com isso, você
 estará ajudando (diretamente nos estudos, na formação,
 na manutenção) aos 180 jovens que estão atualmente nos
 4 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio.
 faça hoje mesmo seu pedido.

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone:
 Campinas, SP (41-8046) • Rio Claro, SP (24-2048) • Curitiba, PR (222-8115) • Esteio, RS (73-1566) • São Paulo, SP (66-2128).

- cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.
- se quiser, reúna o pedido de amigos para conseguir maior desconto.
- os cartões 01, 02, 04, 05 e 06 são exclusivos.

| modelo | assinale aqui a quantidade de cartões pedidos |
|--------------------------------------|---|
| nº 01 (grande) cr\$ 30,00 cada | cartões |
| nº 01 (pequeno) cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 02 (grande) cr\$ 30,00 cada | cartões |
| nº 02 (pequeno) cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 04 (grande) cr\$ 30,00 cada | cartões |
| nº 04 (pequeno) cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 05 (grande) cr\$ 30,00 cada | cartões |
| nº 05 (pequeno) cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 06 (grande) cr\$ 30,00 cada | cartões |
| nº 06 (pequeno) cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 07 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 08 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 09 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 10 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 11 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 12 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 13 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 14 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 15 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 16 cr\$ 25,00 cada | cartões |
| nº 17 cr\$ 35,00 cada | cartões |
| total geral de cartões pedidos | cartões |

atenção!

para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

- 1 - preencha corretamente os quadrinhos;
- 2 - some a quantidade de cartões pedidos.
- 3 - verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

| | |
|-----------------------------------|-----------------|
| pedidos de 01 a 20 cartões | 0% de desconto |
| pedidos de 21 a 50 cartões | 3% de desconto |
| pedidos de 51 a 100 cartões | 6% de desconto |
| pedidos de 101 a 200 cartões | 10% de desconto |
| pedidos de 201 a 300 cartões | 15% de desconto |
| pedidos de 301 a 450 cartões | 20% de desconto |
| pedidos de 451 a 600 cartões | 25% de desconto |
| pedidos de 601 a 800 cartões | 30% de desconto |
| pedidos de 801 a 1000 cartões | 35% de desconto |
| pedidos superiores a 1000 cartões | 40% de desc. |

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
 Caixa Postal 615 - Cep 01000 - São Paulo - SP

Nome: _____

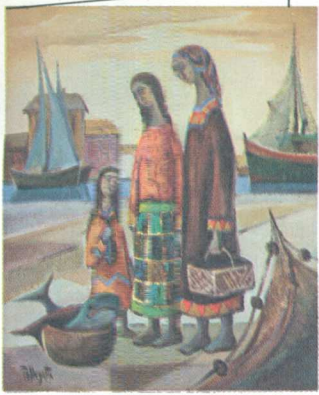
Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

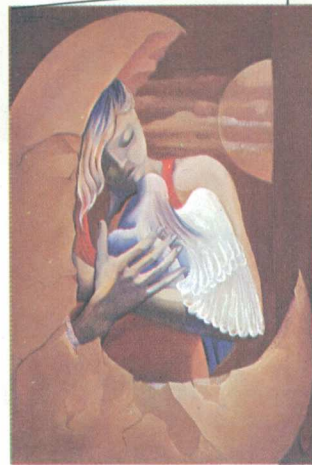
- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n° 06
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00
pequeno (180 x 120 mm) preço: 25,00



n° 17
(215 x 210 mm) preço: 35,00



n° 04
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 25,00



n° 05
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 25,00



n° 07
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 08
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 01
grande (430 x 102 mm) preço: 30,00
pequeno (230 x 200 mm) preço: 25,00



n° 09
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 10
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 11
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 12
(200 x 145 mm) preço: 25,30



N° 02
grande (430 x 107 mm)
preço: 30,00
pequeno (230 x 200 mm)
preço: 25,00



n° 13
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 14
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 15
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 16
(100 x 150 mm) preço: 25,00

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

